

4^a Parte

Discursos

Apresenta o romance “Tentáculos da Ambição”

Maurício Benevides

Senhoras e Senhores:

Este acontecimento não é somente um marco na crônica das letras cearenses. Exprime, em paralelo, os labores no âmbito da Academia de Retórica, a cuja sombra, também, se desenvolve poderosa a cultura alencarina.

Couberam-nos as tarefas de redigir o proêmio da obra e de apresentá-la nesta noite verdadeiramente literária. Nas incumbências transparecem a homenagem de Moacir Gadelha aos seus colegas acadêmicos, responsáveis pelo cultivo da oratória, arte consagrada no mundo, graças aos antológicos desempenhos de notáveis discursistas.

Estamos aqui cumprindo a segunda missão com a invariável serenidade do pensamento. Exercemos o ofício de analista do livro que lhes chega às mãos, vindo de um berço competente. Somos o comentarista armado com a lógica que examina as idéias no seio dos fatos e quantifica o poder imaginativo na sucessão das tramas. Estendemos os olhos para os diversos quadrantes, avistando até os pormenores nas linhas do enredo. Ocupamos, enfim, os espaços abertos pelo Moacir e deles extraímos a consciência estimulante do planejamento ficcional.

Quando entramos numa sala notamos a personalidade de quem a decorou. Passa-se o mesmo com a leitura de um livro, ao dissecarmos o conteúdo. A supremacia da inclinação autoral proemina no semblante das coisas descritas, irradiando suas influências. Por isso, a demonstrabilidade do carma assoma inteligível com os vínculos explanativos de Moacir Gadelha, servindo-se de fatos palpáveis pela inspeção direta.

Este é o oitavo livro do acadêmico Moacir Gadelha, e o quarto romance que publica, renovando o carinho pela literatura e os acertos que lhe asseguram o posto de respeitável escritor. As considerações enfiadas no roteiro inventivo desprendem a concepção filosófica embutida na estética do trabalho. Ao leitor compete inteirar-se do assunto e do equilíbrio necessário entre os atos materiais e espirituais. Sabemos que corpo e alma ligam-se de modo indissociável. Destarte, recebem de forma imediata ou mediata as respostas correspondentes às atuações verificadas.

A prosa romanesca de Moacir Gadelha destaca-se pela técnica formuladora dos arranjos, agentes mantenedores da ressonância temática num plano mais verossímil do que fantasista. Como se fosse um discípulo de Marcel Proust, ele investiga o psiquismo dos protagonistas e divulga as reflexões de cada um, obediente aos cânones do gênero.

“Tentáculos da Ambição” é um romance didático, concebido para estabelecer os elos de causas e efeitos provenientes das atividades humanas. As causas engendram o nascimento dos efeitos, e estes, por sua vez, originam novas causas geradoras dos efeitos futuros. Na epístola dirigida aos Gálatas, o apóstolo São Paulo prelecionou: “Tudo que o homem semeia colherá”. No terreno científico, o psicanalista Alberto Lyra afirma: “Somos imãs espirituais”. Induvidosamente, possuímos energias físicas, afetivas e mentais que, após se difundirem, voltam a nós mesmos, tanto as boas quanto as más.

Moacir Gadelha administra muito bem os locais, o tempo e os personagens, aproveitando-os para aformosear as narrativas. Expõe sem nada impor, mercê da postura redacional correta e das sínteses felizes. Certos episódios ganharam ênfase porque receberam a colocação exata. Todos os integrantes do elenco vivem de fato, animados pelos relevos discerníveis dos seus tipos humanos. Portanto, a representação salta aos olhos, de maneira enérgica e convincente. Pomos de exemplo, a perseguição da polícia a Benivaldo, guarnecida com admirável realismo, tornando-a penetrada de verdade.

“Tentáculos da Ambição” agrada porque reproduz um caso da vida comum. O flagrante existencial transposto, impressiona e

comove pela linguagem eficaz, colorida e cativante. A partir do início, o vigor expressivo aprisiona em virtude do estilo que fornece unidade e coerência à organização do produto. O saber, a lucidez, a concisão e a clareza, ensinam a originalidade nutrida de ricos argumentos para suscitar as emoções.

O romancista pareceu-nos ouvir os sons do universo, instalado no seu gabinete. Reuniu as notas e articulou um drama do cotidiano sob o compasso do seu talento artístico. Obteve um matrimônio de beleza indiscutível, agregando as correntes da inspiração ao desejo de materializar as sonoridades captadas. E as imagens cresceram nas ondas vibratórias da capacidade inventiva. O instrumento do solista harmonizou-se com o conjunto orquestral do romance, permitindo-lhe compor a interessante história ficcionalizada.

Moacir Gadelha traz a marca da segurança interpretativa no campo percorrido. Trescala da obra o aroma dos relatos vicejantes nas latitudes que os diálogos e os cenários comportam. O romance está cheio de páginas altas, agrupadas na dramática configuração de uma desventura. No painel das ocorrências, Benivaldo, o filho de Enoc e D. Kátia constitui vulto digno de figurar na galeia do romance brasileiro.

Assim, Moacir Gadelha encontrou o traçado propício para revelar literariamente a teoria do carma, ao lhe conferir um entendimento operacional por meio de circunstâncias, situações e feitos psicológicos. Ao longo dos trinta e um capítulos, soube repassar os elementos da lei de causa-e-efeito ou lei do retorno, centrado nas razões que fazem perceptíveis os objetivos finais da proposta.

Senhoras e Senhores:

Pelo visto, o livro patenteia oferta maiúscula à riqueza humanística cidadina. Artur Eduardo Benevides referiu que o romancista “e um descobridor de caminhos e um criador de tipos e situações que o distinguem no campo da ficção”. Giselda Medeiros assinalou que “ele move suas personagens num círculo maravilhoso, em que a vida de cada uma delas representa a evolução consciente do espírito”. Feliciano de Carvalho destacou que “Moacir

é um ser voltado para a produção intelectual”, enquanto Jorge de Sousa Filho observou que ele possui “exemplar sensibilidade no trato com o vernáculo”. Nas orelhas do volume, Cid Carvalho assevera num trecho da apreciação: “Moacir Gadelha é uma pena brilhante que não andou psicografando, mas tem a mesma facilidade dos grandes médiuns”. Realmente, o autor manifesta os dons de concentrar luzes nas cenas e de promover variações junto às figuras da peça mediante os recursos elásticos do jogo vocabular.

A obra a ser autografada, depois desta cerimônia, é uma outra bandeira de vitória. Simboliza mais um triunfo intelectual do operário detentor das virtudes comunicadoras e assegurantes das atenções do público leitor. E um romance que, ao término, estamos motivados para garantir: isso não é ficção, é pura realidade!

Agradecemos o legítimo reflexo de amizade oriundo de Moacir Gadelha, privilegiando-nos com o encargo de saudá-lo e a confiança de apresentar “Tentáculos da Ambição”.

Concluiremos, transmitindo um conselho para os amigos admiradores do escritor: abram o livro ainda hoje, e uma boa leitura.

Muito obrigado.

(Oração proferida no salão do Náutico Atlético Cearense, às 20h, do dia 10.11.98)